FORMAÇÃO INICIAL E CONTINUADA: CONTRIBUIÇÕES DO PIBID PEDAGOGIA INHUMAS PARA EDUCAÇÃO INFANTIL NO ÂMBITO DA PRÁTICA DOCENTE

Anyelle Vasconcelos Rezende
(UEG – Câmpus Inhumas)
Danielly Leal de Souza
(UEG – Câmpus Inhumas)
Lânica Moreira Borges
(UEG – Câmpus Inhumas)
Miranilson Mário da Cruz
(UEG – Câmpus Inhumas)
Priscilla Jéssica Santiago Santos
(UEG – Câmpus Inhumas)
Talita Serravalli Lanzoni
(UEG – Câmpus Inhumas)
Giscely Samarah Ferreira de Resende
(SME/ Inhumas)
Silvana Custódio Pinheiro Melo
(UEG – Câmpus Inhumas)

RESUMO: O presente artigo tem por objetivo discorrer sobre a Educação Infantil, buscando refletir sobre suas concepções e reflexos na prática docente, na formação inicial e continuada. Traz um levantamento histórico assistencialista e escolarizante, relatando pontos considerados relevantes para a discussão. Segue levantamento dos aspectos legais que amparam a Educação Infantil para os moldes atuais com o foco do trabalho na criança, sua historicidade, necessidades e anseios para além do senso comum, sendo ela sujeito de direitos que abrangem os aspectos sociais, afetivos e cognitivos. O subprojeto Pibid Pedagogia Inhumas tem como principal referencial teórico Pierre Bourdieu e alguns conceitos por ele desenvolvidos como habitus. Neste sentido e para o atendimento na Educação Infantil sendo vivida por nós como autora colaboradora para formação inicial de professores e campo prático, damos ênfase para Pedagogia da Infância numa concepção atual e de suma importância para o desenvolvimento das atividades do Pibid Pedagogia da UEG Câmpus Inhumas, esse, que buscará respeitar os direitos das crianças, considerando-as como sujeitos de direitos. Nossos estudos serão baseados nessa concepção que norteia nossas práticas, para englobarmos as múltiplas linguagens nas atividades desenvolvidas. Encerramos trazendo a vivencia das oficinas desenvolvidas no segundo semestre de 2015, que sistematizaram os estudos realizados nos encontros formativos com vistas numa prática educativa prazerosa, lúdica e coerentes com os objetivos da Educação Infantil.

PALAVRAS-CHAVE: Educação Infantil, *habitus*, múltiplas linguagens.

INTRODUÇÃO

O sub Projeto Pibid Pedagogia Inhumas tem a finalidade de dirimir fronteiras entre a Universidade e a Educação Básica, especificamente na Educação Infantil, em prol de uma educação pública de qualidade, possibilitando os acadêmicos em formação inicial uma reflexão entre as vivências cotidianas e os referenciais teóricos estudados.

O Pibid Pedagogia Inhumas está centrado na Educação Infantil, composto por seis bolsistas do curso de Pedagogia, a professora coordenadora do projeto e a professora supervisora da escola campo. A metodologia adotada é a pesquisa-ação.

> É importante que se reconheça a pesquisa-ação como um dos inúmeros tipos de investigação-ação, que é um termo genérico para qualquer processo que siga um ciclo no qual se aprimora a prática pela oscilação sistemática entre agir no campo da prática e investigar a respeito dela. Planeja-se, implementa-se, descreve-se e avalia-se uma mudança para a melhora de sua prática, aprendendo mais, no correr do processo, tanto a respeito da prática quanto da própria investigação. (TRIPP, 2005, p. 445)

Para tanto, são realizados encontros semanais, todas as terças-feiras no período vespertino no Câmpus com a presença dos bolsistas, da professora coordenadora e da professora supervisora. Nestes encontros são realizados os estudos e planejamentos para a intervenção na escola campo que acontecem também semanalmente, na Escola Municipal Dentinho de Leite, na cidade de Inhumas - Goiás, com as 22 crianças do 2°Período C no turno matutino, nas quartas e quintas-feiras, sendo o grupo dividido em três integrantes de bolsistas em cada dia.

A participação dos acadêmicos na instituição está sendo pautada na busca contínua em apreender as especificidades que permeiam o cotidiano da Educação Infantil (Cuidar e educar; tempo e espaço, letramento, o registro e o currículo nessa etapa da Educação Básica). Neste sentido, é de suma importância a vivência em reuniões, planejamentos docentes, oficinas e tudo mais que for pertinente a imersão dos acadêmicos neste contexto educacional, pois as mesmas contribuem para ampliação da formação do *habitus* professoral.

Diante dos estudos sobre o conceito de *habitus* de Pierre Bourdieu, Setton (2002, p. 69) declara que as experiências podem forjar um novo *habitus*, “como produto de relações dialéticas entre uma exterioridade e uma interioridade; *habitus* visto de uma perspectiva

relacional e processual de análise, capaz de apreender a relação entre indivíduo e sociedade, ambos em processo de formulação". Desta forma, a formação de *habitus* docente, ocorre também no interior da escola, pois durante a escolaridade básica, a formação inicial e nas diferentes escolas que o agente desenvolve a profissão, ele vivencia e reproduz algumas ações, pois as mesmas foram interiorizadas e são incorporadas no seu *habitus*. Assim, os estudos e as vivências na instituição contribuem para a formação do *habitus* professoral de cada bolsista, pois o mesmo se estabelece na formação da identidade profissional docente, que tende a perdurar na atuação profissional do egresso.

Educação Infantil norteada pela Pedagogia da Infância e as Múltiplas Linguagens

O campo em que se define o currículo da Educação Infantil, ou melhor, o campo da Educação Infantil, pode ser considerado um espaço de lutas, ambiguidades, indeterminações, intenções, embates políticos e negociações "[...] toda Educação é um ato político e, como tal, comporta um dimensão política intrínseca" (MOLETA, 2012, p.191).

O atendimento à criança pequena em creches e pré-escolas percorreu um longo caminho histórico e vem apresentando grandes avanços nesse campo da Educação Básica. A Educação Infantil era assistencialista, voltada apenas para suprir as necessidades de amparo, higiene e alimentação da criança. Elas eram deixadas nas instituições sem que os familiares e educadores tivessem a intencionalidade de contribuírem com a educação das mesmas.

> Em sintonia com os movimentos nacionais e internacionais, um novo paradigma do atendimento à infância – iniciado em 1959 com a Declaração Universal dos Direitos da Criança e do Adolescente e instituído no país pelo artigo 227 da Constituição Federal de 1988 e pelo Estatuto da Criança e do Adolescente (Lei 8.069/90) – tornou-se referência para os movimentos sociais de "luta por creche" e orientou a transição do entendimento da creche e pré-escola como um favor aos socialmente menos favorecidos para a compreensão desses espaços como um direito de todas as crianças à educação, independente de seu grupo social. (BRASIL, 2013, p.81)

Assim, a Educação Infantil passa a ser um direito da criança e como primeira etapa da Educação Básica, tem por objetivo o desenvolvimento integral da criança de 0 (zero) a 5 (cinco) anos de idade, em seus aspectos físico, afetivo, psicológico, intelectual e social,

complementando a ação da família e da comunidade (Brasil, 2013). Enquanto educadores, nosso papel é o de questionar criticamente os objetivos das políticas educacionais, ou seja, ser um profissional reflexivo capaz de buscar novas alternativas possíveis na melhoria da qualidade de ensino, pensando a criança como um sujeito de direitos.

Desta forma, no primeiro semestre de 2015 iniciamos os estudos e as observações na escola campo. A partir dos registros e discussões foi possível definir o eixo norteador da proposta de intervenção: o uso das múltiplas linguagens na Educação Infantil na perspectiva da Pedagogia da Infância.

A Pedagogia da Infância tem como objeto de estudo a criança em si mesmo, seu modo de pensar, agir, expressar, participar, se colocar no mundo. Faria e Dias (2007, p.44) afirmam que para tal, é primordial considerar a criança como sujeito:

> Considerar a criança como sujeito é levar em conta, nas relações que com ela estabelecemos, que ela tem desejos, ideias, opiniões, capacidades de decidir, de criar, de inventar, que se manifestam, desde cedo, nos seus movimentos, nas suas expressões, no seu olhar, nas suas vocalizações, na sua fala.

Angelo (2013, p. 57) acrescenta que a Pedagogia da Infância ressignifica o "próprio conceito de infância, uma vez que etimologicamente essa palavra deriva da expressão latina *in fans*e significa "o que não fala" ou "o não falante"". Assim, é importante reconhecer a criança como sujeito do direito, do desejo e do conhecimento, valorizando os saberes que traz consigo.

> Neste sentido, tem-se buscado no trabalho com crianças uma práxis viva, criativa e crítica, capaz de intensificar um conceito de infância despedagogizado e desnaturalizado que faz emergir a criança como sujeito da linguagem. Sujeito que a reproduz, mas que também a produz e que, sendo feito de linguagem, utiliza-se dela para firmar-se como sujeito histórico, pronunciando o mundo na tentativa de aprendê-lo e transformá-lo, sempre que for possível e necessário. (ANGELO, 2013, p.57-58)

Luís, Andrade e Santos (2015) afirmam que a partir do momento que o educador reconhece a criança como sujeito ativo, analisa e repensa sua prática, de modo que garanta a autonomia e participação da criança, estará adquirindo um conhecimento profissional constituído do saber pedagógico, do saber-fazer e do porquê fazer, melhorando assim a qualidade da Educação Básica.

> É essencial que todo educador saiba observar e que o faça diligentemente [...] A observação não se resume, no entanto, a um mero olhar, ela envolve escuta [...] Pode- se considerar a escuta um ato e um processo de compreensão da criança. Mediante uma escuta continuada, o educador pode compreender os significados que a criança atribui ao mundo e pode conhecer e interpretar o processo de construção de conhecimento que ela própria vai experienciando [...] Quando o educador escuta a voz das crianças, sem dúvida as conhece melhor, adequando a sua intervenção a esse conhecimento. (p. 526)

Barbosa e Horn (2008) afirmam que para haver aprendizado na Educação Infantil é preciso organizar um currículo significativo para as crianças, transformar espaços em ambientes e proporcionar momentos de interação e trocas.

> Os projetos abrem para a possibilidade de aprender os diferentes conhecimentos construídos na história da humanidade de modo relacional e não-linear, propiciando às crianças aprender através de múltiplas linguagens, ao mesmo tempo em que lhes proporcionam a reconstrução do que já foi aprendido. (p. 35)

Para tanto é necessário que as crianças sejam as protagonistas neste processo. É preciso "fazer com elas e não para elas". É preciso ver e ouvi-las.

> É necessário que se encontrem interrogações nos percursos que as crianças fazem. Para tanto, é fundamental "emergi-las" em experiências e vivencias complexas que justamente instiguem sua curiosidade. Nessas situações, é importante ressignificar as diferentes formas de interpretar, representar e simbolizar tais vivências, por meio do desenho, da expressão corporal, do contato com diferentes materiais. (BARBOSA e HORN, 2008, p.37)

O trabalho com as múltiplas linguagens propõem ao educador planejar de acordo com os interesses das crianças, efetivando o diálogo com elas e sabendo reconhecer as "pistas" que são dadas pelas mesmas. Angelo (2013) afirma que a roda de conversa é um dos dispositivos pedagógicos de grande relevância no trabalho educativo, pois ela:

> Configura-se como um espaço em que as crianças possam dialogar em situações significativas e variadas, partilhar e confrontar idéias, onde a liberdade da fala e da expressão proporcionam ao grupo como um todo, e a cada individuo em particular, o crescimento na compreensão dos seus conflitos. (ANGELO, 2013, p.60)

Nessa perspectiva, Barbosa e Horn (2008) acrescentam que para melhorar a educação nas instituições de Educação Infantil é necessário o educador observar, escutar e compreender a criança no cotidiano educativo, com o intuito de levá-las a construir uma imagem positiva de si mesmo. Mediados por essas considerações, com o objetivo de proporcionar vivências significativas para as crianças a partir das múltiplas linguagens foram planejadas sequências de atividades e oficinas que respeitam os direitos das crianças e que as desenvolvam integralmente.

Durante as vivências e nas rodas de conversa, notou-se o interesse das crianças pela literatura e pelas artes. De acordo com Anjos (2012, p. 49) "A arte como linguagem é uma forma de comunicação e de expressão, fundamental para o desenvolvimento da criança". Nesse contexto, as atividades consistiram em oferecer as crianças instrumentos pedagógicos diversificados, nos quais explorassem sua criatividade, autonomia e imaginação.

Iniciamos o desenvolvimento da proposta com a contação de histórias pelos bolsistas. As crianças demonstraram bastante interesse pelas histórias, e assim, partimos do interesse delas, valorizando sempre as contribuições e considerações das mesmas nessas atividades.

Na instituição iria ocorrer a Culminância do "Projeto Abracadabra", na qual cada turma apresentaria um teatro. Repensando a ideia de representar contos clássicos, foi proposto para as crianças a representação de uma história diferente, feita por elas. Assim, todo processo da construção da história coletiva se iniciou com a confecção da "Caixa Mágica". As crianças foram convidadas a fazer um desenho livre utilizando cola colorida e papel sulfite colorido para decorar a caixa de papelão. Esse processo foi bastante significativo para elas pela possibilidade de desenhar usando um material diferente do lápis. Observando a caixa decorada por elas é possível identificar as marcas de um processo de criação significativo.

Produzida a caixa, partimos para a segunda etapa da proposta: a história coletiva. Na caixa foram colocados diferentes objetos e foi proposto que cada criança retirasse um objeto da caixa e a partir dele criar e dar continuidade a história. A história criada foi "A festa dos amigos na Escola Pirulito". O enredo da história é uma festa de aniversário que acontece em uma escola, o aniversariante é o elefante que convida outros animais para sua festa, no meio da festa o macaco come os doces e o bolo e todos os animais vão até a confeitaria comprar doces e bolo para festa, voltando para escola encontram um super-calango que leva todos de

volta em sua calda gigante. Registrada a história seguimos com a confecção e ilustração do livro.

Após o livro pronto iniciou-se os ensaios para apresentação teatral. Nos ensaios era possível perceber o reconhecimento das crianças como autoras da história, pois, cada personagem foi criado e escolhido por elas para ser representado.

Sendo os personagens da história animais, foi proposta uma oficina de máscaras para serem usadas no teatro. Primeiramente a oficina foi ministrada para os pibidianos pela artista plástica Anália Cássia, no Câmpus. O segundo passo foi a confecção das bases das máscaras pelos pibidianos no momento formativo para que as crianças pudessem fazer suas adaptações e criações. Então, foi proposta a oficina com as crianças, que desenvolveram a pintura e modelagem de suas máscaras para a apresentação.

A oficina com as crianças foi sem dúvida um momento muito rico, as mesmas trabalharam em pequenos grupos e a interação entre elas foi um diferencial nos resultados obtidos.

No dia 05 de novembro de 2015 aconteceu a apresentação do teatro na escola. Um momento ímpar para as crianças e também para todos os pibidianos envolvidos nesta proposta. Pensando em dar ainda mais ludicidade para o momento foi organizado uma grande festa de aniversário que contou com a participação de toda a comunidade escolar e dos pais das crianças.

Durante o desenvolvimento da proposta, foi possível perceber a curiosidade, o entusiasmo, o envolvimento, o prazer e a alegria das crianças em construir a “Caixa Mágica”, em criar a história “A Festa dos Amigos na Escola Pirulito” e em elaborar e ilustrar o livro. Notou-se a satisfação e bem-estar não somente nas crianças, mas também em todos os bolsistas envolvidos, ou seja, ambos se sentiram realizados. Assim, de acordo Luís, Andrade e Santos (2015, p. 539) houve “uma intervenção adequada e de qualidade, à luz de uma atitude experimental”, pois em todas as atividades propostas foi proporcionado atenção, respeito, confiança e participação das crianças.

Prosseguindo o objetivo das múltiplas linguagens de respeitar e propor atividades significativas para as crianças foi proposta a oficina de produção de telas com material reciclado e tintas, a qual foi realizada nos dias 12 e 13 de novembro de 2015. Para a produção das telas foram usadas tampinhas de garrafa pet, garrafinhas de iogurte, palitos de picolé, tinta para tecido e pincéis. A proposta foi a representação de uma vaso de flores com esses

materiais. O gosto das crianças pelas artes e as atividades com o uso da tinta foi o diferencial para a qualidade das telas produzidas.

Outro momento em que as crianças exploraram sua criatividade foi na oficina de modelagem com argila. A importância da modelagem na Educação Infantil é inquestionável, pois visa desenvolver a coordenação dos movimentos das mãos e dos dedos. É também um valioso estímulo à formação de noções de peso, massa, volume, forma e constância de volume. Assim, foi proposta uma atividade em que além de desenvolver a coordenação motora fina e as noções destacadas acima, elas também pudessem se expressar. Primeiramente, contamos a história de Sônia Barros "Tatu-Balão", com o enredo de um tatu-bola que queria ser balão para poder voar pelo céu. Depois foi feita uma roda de conversa, na qual cada criança falou o que gostaria de ser, e em seguida foi proposto que elas representassem o que pensaram na argila. No final, elas exploraram sua imaginação e algumas produziram além do que foi proposto, ficou uma escultura diferente da outra e ficaram ainda mais interessantes depois de coloridas.

A última oficina prevista para este semestre é a confecção de capacetes com papel machê, os quais serão utilizados por todas as crianças e pibidianos na apresentação de Culminância dos projetos desenvolvidos durante o ano na escola.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Com base nos estudos, o presente artigo demonstrou que a formação docente é um processo que vai além dos limites das salas de aulas das universidades, que a mesma não é composta apenas de um ensinamento teórico, mas também de experiências vivenciadas pelo acadêmico em espaços onde acontecem as práticas pedagógicas. A participação no Pibid enriquece ainda mais a formação de todos os bolsistas, pois os momentos formativos, as discussões no grupo e as vivências na escola-campo corroboram para a formação do *habitus* acadêmico/professoral e também para a formação continuada da professora supervisora.

O projeto Pibid Pedagogia proposto na escola-campo foi voltado a Pedagogia da Infância, tendo como eixo norteador as múltiplas linguagens, ou seja, um projeto centrado em enxergar as crianças como protagonistas no processo ensino/aprendizagem, reconhecendo-as como sujeito de direitos. Compreendeu-se assim, a importância de ouvi-las e de propor

atividades significativas para as mesmas. Notou-se que as crianças não foram às únicas beneficiadas no desenvolvimento das oficinas, pois todas as aprendizagens proporcionadas aos bolsistas interferiram na formação dos seus *habitus* acadêmico/professoral e os farão repensar suas futuras práticas docentes. Contribuindo desta forma, para que sejam conscientes sobre a importância das múltiplas linguagens nas práticas na Educação Infantil.

REFERÊNCIAS

ANGELO, Adilson De. *O Espaço-tempo da Fala na Educação Infantil: A Roda de Conversa como Dispositivo Pedagógico.*Educação infantil: enfoques em diálogo/Eloisa A. C. Rocha, Sonia Kramer (orgs) .- 3ªed. – Campinas, SP: Papirus, 2013. – (Série Prática Pedagógica)

ANJOS, Cleriston Izidro. *Estágio na Licenciatura em Pedagogia – Arte na Educação Infantil.*Petrópolis, RJ: Vozes, 2012.

BARBOSA,Maria Carmem Silveira; HORN, Maria da Graça Souza. *Projetos Pedagógicos na Educação Infantil.*Porto Alegre: Artmed, 2008.

BRASIL, Ministério da Educação. Diretrizes Curriculares Nacionais da Educação Básica. Secretaria de Educação Básica. Diretoria de Currículos e Educação Integral. Brasília: MEC, SEB, DICEI, 2013.

TRIPP, David. Pesquisa-ação: uma introdução metodológica. Educação e Pesquisa, São Paulo, v. 31, n. 3, p. 443-466, set./dez. 2005. Disponível em: http://www.scielo.br/pdf/%0D/ep/v31n3/a09v31n3.pdf. Acesso em: 19/nov/2015.

FARIA, Vitória Libia Barreto; DIAS, Fátima Regina Teixeira Salles. *Currículo na Educação Infantil: Diálogo com os Demais Elementos da Proposta Pedagógica.*São Paulo: Scipione, 2007.

LUÍS, Joana de Freitas; ANDRADE, Sofia; SANTOS, Paula Coelho. *A Atitude do Educador de Infância e a Participação da Criança como Referenciais de Qualidade em Educação.* Revista Brasileira de Educação, vol.20, n. 61, abr-jun.2015.

MOLETA, Ana Keli. *Intelectuais e Educação Infantil no Brasil (1994 – 1998).* Ponta Grossa, 2012.

SETTON, Maria da Graça Jacinto. *A Teoria do Habitus em Pierre Bourdieu:* uma leitura contemporânea Universidade de São Paulo, Faculdade de Educação . Revista Brasileira de Educação Maio / Jun/Jul/ Ago, 2002 n 20.